



EDITORIAL

CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PRIORIDADES DO UNICEF E DO FORMAÇÃO



Em junho de 2003 começamos a desenvolver projetos apoiados pelo UNICEF no Maranhão. Desde então, são quase 12 anos em que muitas ideias foram desenvolvidas.

Entre essas ideias, três foram na área da educação e resultaram em novas políticas públicas ou apoio às políticas de educação existentes, como por exemplo:

- De 2003 a 2005 realizamos uma pesquisa sobre o que os jovens desejavam como cursos para a educação profissional em nível médio e como avaliavam o ensino médio no Maranhão. Essa pesquisa resultou na concepção dos Centros de Ensino Médio e Educação Profissional (CEMP) implantados na Baixada Maranhense - como Pontos de Desenvolvimento de Territórios com baixos Indicadores Sociais -, por Prefeituras Municipais.
- De 2007 a 2009 concebemos e coordenamos projeto de educação integral conhecido como NOUTRO TURNO, quando desenvolvemos ideias que foram implantadas em dez cidades da Baixada Maranhense e em Belágua, em parceria com as Secretarias de Educação - articuladas no Portal da Educação da Baixada.
- De 2010 até o momento iniciamos uma ação voltada para o fortalecimento da Educação Infantil, com três momentos: um primeiro de mobilização de secretarias de educação da Baixada e, posteriormente, da Região Tocantina, para o projeto de Diretrizes em Ação na Educação Infantil; um segundo momento, ainda com as diretrizes em ação como foco, mas de constituição de um

Grupo Permanente de Estudos e Orientação em Educação Infantil, em São Luís, para desenvolver referências para as Creches maranhenses; um terceiro momento, ainda em desenvolvimento, de mediação para o diálogo entre famílias e equipes das Unidades de Educação Básica na Educação Infantil, sobre a educação das crianças.

Até 2009 a ação envolvia diretamente os jovens dos Fóruns da Juventude. A partir de 2010 iniciamos os projetos que visavam mobilizar e articular adolescentes em torno de projetos mais amplos do UNICEF como o Selo Semiárido, Agenda Ama-

zônia a REJUPE e, mais recentemente, a Plataforma dos Centros Urbanos - PCU.

Foram muitos e significativos os resultados, ventos de disseminação, metodologias e sistematizações que se espalharam. Apenas para relembrar alguns: Projeto Escola de Mediação, o termo cunhado Adolescentes Mobilizados, CEMP — ponto de desenvolvimento de territórios, Central de Mídias Alternativas/ Estúdio Móvel e os eventos: Encontros de Adolescentes Blogueiros, Encontro Estadual de Políticas Públicas e Juventude e Encontro Brasileiro de Mediação em Esportes Educativos.



ADOLESCENTES QUE MOBILIZAM SÃO ADOLESCENTES MOBILIZADOS



Projeto "Adolescentes Mobilizados"

O Formação decidiu em 2003 ter como público preferencial de suas ações adolescentes e jovens. Foi com essa definição e uma forte determinação que a partir desse ano inúmeros projetos foram concebidos e desenvolvidos e cinco estratégias recorrentemente foram adotadas para o alcance das metas estabelecidas. Quais estratégias foram essas?

Estratégia 1: Criação de comissões de adolescentes e jovens para gestão de projetos.

Sempre que inicia um projeto novo com adolescentes e/ou jovens o Formação constitui uma comissão provisória como ponto de partida do projeto que seguirá na primeira fase do mesmo até constituição de alguma rede ou articulação que os represente.

Estratégia 2: Mapeamento de organizações juvenis.

Uma das ações dessa Comissão Provisória é realizar mapeamento de organizações juvenis, para que se tenha conhecimento do que já existe formal ou informalmente estruturado enquanto organizações ou grupos de juventude.

Estratégia 3: Oficinas Temáticas

Essa estratégia somente é adotada quando não se conhece o interesse temático dos adolescentes ou jovens e se deseja mapear esse interesse como condição primeira para organização do programa de formação mais estruturante.

Como acontece esse mapeamento? Realizamos oficinas de esporte, comunicação, cultura.... com diferentes conteúdos, modalidades, linguagens e ao longo da oficina identificamos os interesses do público.

Durante a realização do CIP Jovem Cidadão fizemos no primeiro ano de projeto as oficinas para mapeamento dos interesses dos jovens nas áreas de comunicação, esporte e arte e cultura, mas também realizamos as feiras de arte e cultura, neste caso, para mapeamento dos interesses da comunidade local, pois a ideia era construir um circuito virtuoso de arte e cultura mais abrangente, com um calendário anual por cada cidade.

Estratégia 4: Programas de Formação de Lideranças e Mediadores

Essa estratégia é muito importante na alimentação dos movimentos de adolescentes e jovens, pois os

programas não apenas possibilitam reflexões, trocas e aprendizados, mas contido em sua metodologia está uma estratégia que contribui com a sustentabilidade do movimento, que é a reaplicação de conhecimento.

Essa estratégia é também realizada com educadores, parceiros e dirigentes municipais.

Estratégia 5: Reaplicação de conhecimento.

Essa estratégia é parte dos Programas de Formação e depois passa a fazer parte da ideia de voluntariado juvenil em sua ação de cidadania, quando constroem suas agendas para a ação contínua nas comunidades onde vivem e atuam.

Estratégia 6: Fomento à criação/fortalecimento de Fóruns da Juventude, Movimentos de Adolescentes Mobilizados, Redes de Adolescentes e Jovens.

Sempre quando encerramos um projeto a meta é que se deixe uma dessas estruturas em funcionamento. Mas, o êxito dessa meta não depende do Formação, pois podemos estimular e fomentar, mas não criar um movimento. Apenas os sujeitos do movimento podem fazê-lo.

EXPERIÊNCIAS DE ADOLESCENTES MOBILIZADOS

Desde 2010 foram quatro grandes projetos (com subprojetos) desenvolvidos com a temática ADOLESCENTES MOBILIZADOS. O conteúdo muda, o financiador também, mas a metodologia é a mesma: mobilizar adolescentes para mobilizarem adolescentes de modo a participarem ativamente da vida do país na dimensão do que é proposto como experiência.

Alguns recortes desses projetos — para lembrar sempre a história. Aliás, sem conhecer o passado, como construir melhor o presente e projetar com clareza o futuro?

Adolescentes Mobilizados Pró-Selo

Este foi o primeiro projeto concebido. Tinha como objetivo garantir a participação atuante e qualificada de dois adolescentes mobilizadores em cada Comissão pró-selo, via dois tipos de Programas:

- 1 - Programa de Formação de Adolescentes Mobilizadores;
- 2 - Programa de Formação de Diretores e Educadores de Escolas Públicas Municipais;

EM MENOS DE UM ANO REALIZAMOS:

- 07 Seminários abrangendo ações dos dois (02) Programas de Formação.
- 33 Oficinas de comunicação, arte e esporte.
- 02 Encontros de Adolescentes Blogueiros.
- 40 blogs criados.
- Reuniões com 05 Comissões Municipais Pró-Selo.
- Atividades de Acompanhamento em 11 Municípios.

64 MUNICÍPIOS FORAM ENVOLVIDOS NA ETAPA I DO PROJETO. PARTICIPARAM COMO PÚBLICO DIRETO:

- 191 adolescentes
- 63 educadores
- 55 dirigentes
- 24 articuladores municipais de comissões pró-selo
- 63 convidados.

Esse projeto gerou um conjunto de referências e materiais que foram disseminados, sobretudo através do blog Adolescentes Mobilizados, administrado diretamente pelo Formação, mas também pelos demais 40 blogs criados e alimentados em cada cidade pelos adolescentes.

As ações foram filmadas, depoimentos foram gravados e os adolescentes produziram documentários sobre todo o movimento em torno do Selo. Esse primeiro momento passou por todas as estratégias já explicitadas e resultaram na criação da Rede de Adolescentes Mobilizadores das Comissões pró-selo.



ENCONTRA-SE NO BLOG ADOLESCENTES MOBILIZADOS 1 DOCUMENTÁRIO DE 10' COM O TÍTULO:

"Projeto Adolescentes Mobilizados Pró-Selo MA" e 09 Curtas.
Quer saber quais temáticas desses curtas? Veja no quadro abaixo.

Curta	Título	Duração	Identificação
Curta 01	Futebol de Rua	0'53"	Imagens da vivência da metodologia de futebol de rua no Seminário I, dia 10 setembro, no Centro de Formação do Pirapora/ SLZ.
Curta 02	Fala adolescente Pró-selo	1'35"	Resultado da oficina de BLOG no Seminário II – PFA no Centro de Formação Pirapora.
Curta 03	Curta do Seminário II	2'54"	Ciranda de abertura dos trabalhos no dia 17 de outubro, no laboratório do Colégio Pinheirense/ Pinheiro
Curta 04	HIP HOP encerra Encontro de Adolescentes Blogueiros em Humberto de Campos	2'17"	Apresentação do grupo de hip-hop de adolescentes participantes do projeto;
Curta 05	Gestora de escola municipal	2'21"	Entrevista com gestora de escola pública de Palmeirândia
Curta 06	Crianças e Adolescentes em cena	2'33'	Resultado da Oficina de Artes Cênicas na cidade de Bacurituba, dia 19 de janeiro de 2011.
- Curta 07	Adolescentes na Blogosfera	1'33"	Resultado da Oficina de BLOG na cidade de Bacurituba.
Curta 08	Articuladora de Milagre do Maranhão fala sobre o selo	2'45"	Entrevista.
Curta 09	Gestora da Zona Rural de Brejo	1'36"	Depoimento.

EXPEDIENTE:
Formação - uma organização não governamental criada em 1999.

Maria Regina Martins Cabral
Diretora Administrativa

Claudio Henrique Lima da Silva
Diretor Financeiro

Vania Maria Monteles Viana
Secretaria Executiva.

Fabio Alessandro Sousa Cabral
Coordenador de Planejamento e Comunicação

Lídia Fernanda da Silva Vasconcelos
Coordenadora de Mobilização e GT Educação

Equipe do Projeto TERRITÓRIO IRRADIADORES:
Diane Pereira Sousa
Kassiana Pessoa

Narjara Margarida Freitas
Karollyne da Luz
Mell Garcia
Benedito Soares
Conceição de Maria Macau Mendes
Tatiane Soares Lindoso

Elaboração e revisão:
Maria Regina Martins Cabral
Lídia Fernanda da Silva Vasconcelos

Tiragem: 1000 exemplares

Endereço:
Rua das Limeiras, Q D, C 14, Jardim Renascença
65075-260 - São Luis- MA - Brasil
www.formacao.org.br
facebook.com/institutoformacaoma
formacao@formacao.org.br
Fone: (098) 3301 3883



Este texto contém fragmentos de diversas reflexões feitas por Regina Cabral nos últimos quinze anos.

COMO ADOLESCENTE MOBILIZA ADOLESCENTE?

No primeiro projeto desenvolvido entre 2010 e 2011 a mobilização dos adolescentes tinha como foco a participação em prol dos direitos das crianças e adolescentes. Nesse sentido, a ideia foi fomentar espaços permanentes de diálogo dos adolescentes com as cidades.

Esses espaços eram negociados com os parceiros das instituições públicas locais e enriquecidos com a programação contínua do projeto que possibilitava mapeamentos, oficinas, programas de formação, eventos, acampamentos... tudo isso em todas as regiões maranhenses, sendo que cada vez que estávamos em uma cidade com nossa equipe, adolescentes de cidades diferentes se reuniam construindo laços, trocando saberes. Como os adolescentes viajavam? Com o apoio de Secretarias Municipais: ou de Educação, ou de Assistência Social, ou outras.

O fato de incluirmos entre nossas estratégias a formação de educadores, apoiadores e dirigentes municipais contribui muito com a consolidação desses espaços de diálogos. Permite-nos que mesmo sem grandes orçamentos possamos pensar projetos em escalas maiores.

Um dos pontos que costumamos negociar junto com os adolescentes com o poder público, sobretudo a Secretaria de Educação, é a abertura das escolas públicas para as atividades dos adolescentes, aos finais de semana ou em seus contra turnos.



BIOGRAFIAS DE ADOLESCENTES

Os adolescentes do Projeto Territórios Irradiadores na PCU São Luís estão contando suas histórias. Não por acreditarem que as trajetórias individuais, em si, sejam importantes, mas porque querem contar o que estão aprendendo e como estão se desenvolvendo enquanto cidadãos, para estimularem o engajamento de outros adolescentes e uma grande corrente de histórias mobilizadoras.

Por isso, Formação e adolescentes pensaram a seguinte estratégia de contação de histórias para produção de biografias de adolescentes.

1º momento: O Adolescente escreve sua história.

2º momento: As histórias são lidas no coletivo.

3º momento: Cada adolescente volta à sua história para acrescentar ou retirar o que desejarem.

4º momento: Fazem uma primeira edição em word e imprimem para o varal das biografias.

5º momento: Essa edição vai para os varais e exposições iniciais.

6º momento: Três ou Quatro meses após a biografia inicial os adolescentes reescrevem acrescentando o que aprenderam nesse intervalo e o que mais desejarem acrescentar.

7º momento: Uma edição mais profissional da biografia é produzida e impressa em forma de pôster ou de banner.

8º momento: As biografias finalizadas são trabalhadas com a mesma metodologia com outros adolescentes em escolas.

ADOLESCENTES MOBILIZADOS REALIZAM PESQUISAS "ENTRE PARES" PORQUE FORA DA ESCOLA NÃO PODE!

QUEM EU SOU? Por que isso é importante?

Uma das ações do projeto Territórios Irradiadores foi a realização da Consulta entre Pares — Fora da Escola não Pode!, metodologia desenvolvida pelo Instituto Paulo Montenegro.

Os adolescentes mobilizados, com o acompanhamento pedagógico da equipe do Formação nos momentos iniciais da Consulta estão alcançando com bastante êxito toda a meta definida para a PCU de São Luís.



EDUCAÇÃO ESTÁ NO DNA DO FORMAÇÃO

A criação do Formação é intrinsicamente vinculada ao compromisso de seus fundadores com a educação pública. Como não está no seu DNA a criação de uma escola privada, ao longo de toda a sua história tentou por fora e por dentro da escola pública criar referências para o fortalecimento da qualidade dessa educação, respeitando sempre os órgãos responsáveis por essa política estruturante.

Os primeiros projetos desenvolvidos foram voltados para a formação de professores e diretores de unidades de educação básica.

Em 2003 começou a conceber novas políticas para os jovens (CEMP e EJA). De todo modo, criança e adolescente não poderia ficar fora do foco. Por isso, ao longo dos anos continuou concebendo programas de formação de professores e diretores (da educação infantil ao ensino médio) e voltou-se para a discussão de políticas de educação, planos decenais, sistemas municipais de educação, conselhos de educação, através de programas de formação de dirigentes e de professores.

No período de 2007-2009 concebeu e desenvolveu o Projeto NOUTRO TURNO.

NOUTRO TURNO CRIANÇAS E ADOLESCENTES APRENDEM MUITO

Esse Projeto prevê um cardápio de atividades de arte, comunicação, esporte e meio ambiente. Foi todo executado numa parceria do Formação com as Secretarias de Educação de dez cidades maranhenses, uma do Semiárido e os Fóruns da Juventude das respectivas cidades.

Era uma tríplice intenção:

1 – Construir referências para turno integral.

2 – Contribuir para novos aprendizados de crianças e adolescentes.

3 – Alimentar a rede de Fóruns da Juventude.

Cada Fórum selecionava três jovens que seriam mediadores/agentes educativos das ações no contra turno das escolas – por dentro das escolas ou em espaços dos próprios Fóruns da Juventude. Esses três jovens recebiam uma pequena ajuda de custo para despesas durante a ação. Mas, todo o planejamento era realizado pelo Fórum da Juventude, com apoio do Formação e acompanhamento da escola.

Alguns dos conteúdos do projeto:

- Organização de Biblioteca
- Literatura
- Sensibilização musical
- Teatro e Dança
- Animação
- Radio
- Informática e internet
- Meio ambiente
- Inglês e Espanhol
- Produção Textual
- Futebol de Rua

Cada Fórum foi equipado com uma mini biblioteca e os telecentros já existentes nas cidades foram enriquecidos com outros equipamentos para a ação com as crianças e adolescentes.

Os Jovens Mediadores/agentes educativos também recebiam além da mini biblioteca três kits: um de

arte, um de comunicação e um de materiais para atividades educativas de desenho e escrita.

Foi produzido um cartaz, em quadrinhos, com o tema Jovens Baixadeiros trabalhando com baixadeirinhos nos Fóruns da Juventude.

Esse projeto levava os jovens dos Fóruns da Juventude para o trabalho em comunidades mais rurais das cidades.



DIRETRIZES EM AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UM PROJETO ESTRUTURANTE

Em 2010 o UNICEF, em parceria com o MEC, apoiou projeto coordenado pelo Instituto Avisa Lá, que teve no Maranhão a parceria do Formação na mobilização dos dirigentes de Secretarias de Educação e de Escolas de Educação Infantil, bem como dos professores que seriam envolvidos.

Esse projeto inicialmente ocorreu na Baixada Maranhense, pelo histórico de participação dos Secretários de Educação em ações integradas pelo Portal da Educação da Baixada.

Durante dois anos (2011-2012) de projeto na Baixada, os municípios de São Bento e Arari receberam as equipes de profissionais dos municípios e das organizações formadoras. Os encontros ocorreram em Creche Municipal, aonde todo o processo de formação continuada dos professores foi acontecendo ao longo do período.

São objetivos do projeto: apoiar a implementação das DCNEI; contribuir para a melhoria da qualidade da educação de crianças da Baixada Maranhense; contribuir para a formação continuada de professores de Educação Infantil, a partir de processo sistematizado nessa experiência piloto; colaborar para a criação de uma cultura de formação continuada em cadeia consistente e permanente para a Educação Infantil, via Secretarias Municipais de Educação; disseminar para os municípios brasileiros participantes do Pró-Infância e demais municípios o material produzido no final da experiência piloto; formar equipe local de formadores

que dê continuidade ao processo de formação nas escolas de Educação Infantil; ampliar competências básicas de educadores nas áreas curriculares fundamentais (priorizadas a partir do diagnóstico/indicadores); elaborar material (vídeo e publicações) de divulgação e implantação das DCNEI; contribuir para o desenvolvimento das habilidades e capacidades das crianças envolvidas. (Projeto Diretrizes em Ação, 2010)

Os Atores locais envolvidos no Projeto são: equipe técnica das Secretarias Municipais de Educação; diretores de escolas municipais; coordenadores Pedagógicos; professores de Educação Infantil. (Projeto Diretrizes em Ação, 2010)

Na primeira etapa do projeto o processo de formação continuada passou por três fases de avaliação:

1ª fase: Avaliação inicial ou marco zero a partir da elaboração do diagnóstico usando a metodologia do INDIQUE.

2ª fase: Avaliação de processo por meio do monitoramento e da adequação das estratégias e atividades desenvolvidas.

3ª fase: Avaliação dos resultados do programa na qualidade dos serviços ofertados às crianças.

O Projeto Diretrizes em Ação na EI, desenvolvido nos municípios da Baixada Maranhense pelo UNICEF, Instituto Avisa - Lá em parceria com o Instituto Formação tem sido uma oportunidade das educadoras infantis, de uma das regiões mais pobres do estado do Maranhão, entrarem no círculo mágico e poderem construir uma nova educação infantil a partir dos conhecimentos, interesses, desejos e necessidades das crianças.

O Projeto continuou nos anos seguintes com a ação se estendendo para a Região Tocantina e Região Metropolitana de São Luís. Sendo que em São Luís a ação foi inteiramente concebida e coordenada pelo Formação. Esses resultados estão disseminados no blog <http://educacaoinfantilmaranhao.blogspot.com.br/>



TERRITÓRIOS IRRADIADORES

- Esse projeto se desdobra em três projetos:
- Ação nas Creches
- Ação da REJUPE - MA

- Ação de Mobilização de Adolescentes para Plataforma dos Centros Urbanos - PCU São Luis



CUIDAR DAS CRIANÇAS - UMA AÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Em 2014, em diálogo com o UNICEF, o Formação propôs realizar uma ação junto a dez UEB – Unidades de Educação Básica – Educação Infantil de São Luís, em dez bairros da região metropolitana de São Luís. São elas: UEB Evandro Bessa, UEB

Odylo Costa Filho, UEB Dilson Ramos Bessa, UEB Dilú Mello, UEB Elpídio Hermes de Carvalho, UEB Maria Antonieta Bitencourt de Araújo, UEB Maria Amélia Profeta, UEB Orquídea Santos, UEB Maria José Aragão, UEB Araripina de Alencar Fecury.

TERRITÓRIO	CRECHE/UEB	FAMÍLIAS	PROFIS- SIONAIS	TOTAL
Tibiri/Estiva	Evandro Bessa	45	09	54
Maracanã	Dilson Ramos	33	08	41
Coroadinho	Maria Amélia Profeta	61	07	68
Mauro Fecury	Odylo Costa Filho	37	07	44
Cidade Olímpica	Dilu Melo	34	07	41
Bairro de Fárima	Araripina de A. Fecury	33	06	39
Angelim Velho	Elpídio H. de Carvalho	31	07	38
Cohama	Maria A. B. de Araujo	23	08	31
São Raimundo	Maria José Aragão	47	07	54
Vila Embratel	Orquídea Santos	34	06	40
TOTAL		378	72	450

Os desafios que tínhamos pela frente eram muitos, entre os quais destacam-se três:

provocar reflexões sobre a relação Escola – Família – Comunidade;
buscar soluções para materializar esse desafio;
contribuir para que as famílias se sentissem mais presentes e atuantes no acompanhamento da escola onde seu filho estuda.

Algumas das questões levantadas para essa necessidade foram relacionadas por profissionais das

Creches (UEB) e pais com o fato de que, regra geral, há mais aproximação das famílias com as creches comunitárias do que com as creches públicas.

As razões elencadas para o fato de os pais serem mais próximos de creches comunitárias do que das públicas têm sido:

- alguns pais não se sentem suficientemente seguros com o calendário escolar da UEB pública, devido aos movimentos de reivindicações que provocam paralisações por tempo indeterminado. Sendo que no caso da creche, os pais que trabalham necessitam ter um

planejamento maior da rotina de seus filhos durante a sua própria jornada de trabalho fora de casa;

- é mais fácil aos pais proporem e verem suas sugestões sendo aceitas numa unidade comunitária do que numa unidade pública. Sugestões que podem variar do tipo de alimentação que os filhos deveriam ter até conteúdos, metodologias, hábitos de higiene, entre outras alternativas.

Todos, porém, admitem que as unidades públicas são bem melhor estruturadas e garantem quadros profissionais mais preparados.



Com essa problematização inicial a equipe de profissionais do Formação (GT Educação) foi ao longo do segundo semestre de 2014 desenvolvendo, simultaneamente, nas dez creches, três blocos de ações.

Os três blocos de ações foram:

BLOCO 1 – Reuniões com Pais e Profissionais das Creches.

Teve como objetivo apresentar o projeto Territórios Irrradiadores, provocar pais e professores para se posicionarem sobre a educação de seus filhos e a relação existente entre família e escola.

Na dinâmica POSICIONE-SE era perguntado aos pais:

- Vocês gostam da proposta pedagógica da escola?
- De que forma vocês participam da rotina da escola?
- Pais e Professores dialogam sobre o tipo de alimentação e cuidados das crianças na escola e na família?
- De que forma vocês acham que podem contribuir para que fique ainda melhor?

Essas reuniões eram concluídas com a construção de Agenda das Ações do Projeto na UEB.

BLOCO 2 –Seminário “Ações Educativas articulando Creche – Família – Comunidade”

O objetivo foi construir referências para a ação conjunta visando o crescimento e desenvolvimento saudável na infância.

A sequência desenvolvida nesses seminários foi: breve explicação do Programa Plataforma dos Centros Urbanos;

retrospectiva individual da infância.

Em grupos, os presentes fizeram uma apresentação, a partir de três itens orientadores:

- Quem sou eu?
- Que lembrança positiva tenho de minha infância?

- Que lembrança negativa tenho de minha infância?

A proposta apresentada foi de desenhar as respostas individuais em um cartaz coletivo para posteriormente serem compartilhadas com todos.

Após esse trabalho em grupo foi realizada a seguinte problematização:

- Que pontes fazemos entre o que aconteceu em nossa infância (PASSADO) com o nosso trabalho com a infância (PRESENTE)?

Ou seja:

- De que forma o que vivi no passado repercute no presente?

- Qual é o meu compromisso com a educação de crianças, hoje?

- Em qual espaço estou atuando: Escola? Família? Comunidade?

Esse seminário foi encerrado através de painel com apresentação dos resultados do debate e uma rodada de proposições, a partir da seguinte questão orientadora:

- Quais são nossas ideias para integrar melhor a escola com a família e a comunidade, em prol de uma educação saudável para as crianças?

BLOCO 3 – Oficina Integrada “Cuidados da Criança: uma ação da família e da escola Teve como objetivos:

- Promover diálogo entre profissionais da UEB, da SEMED e pais sobre cuidados diversos com as crianças na Creche e na família.

- Refletir sobre o cardápio da criança na escola e na família.

- Discutir sobre como família e escola cuidam da criança no que se refere a hábitos diversos de higiene.

Com a seguinte sequência:

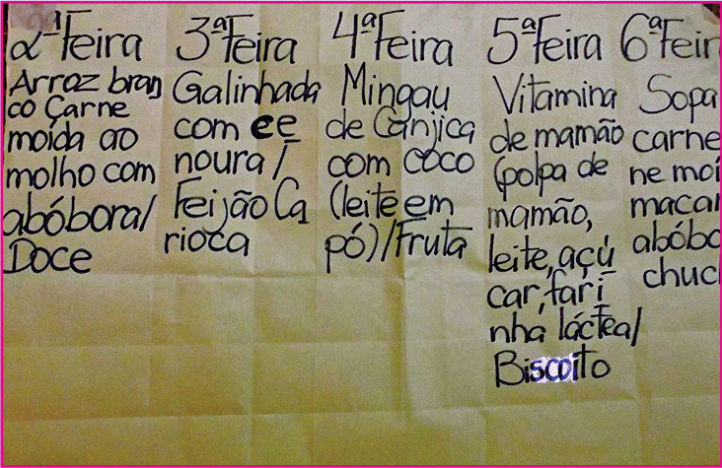
- Apresentação das pessoas e da programação.
- Cuidar da Criança: uma tarefa de todos l.
- Dinâmica de interação.

Em seguida, foi realizado um aprofundamento da realidade, em grupos, com três atividades:

Atividade 1 – Conhecendo mais sobre a alimentação das crianças.



Grupo 1 – Profissionais da UEB	Grupo 2 – Pais
Qual o cardápio da escola (Preencher um quadro de segunda a sexta)?	Que alimentos a criança costuma comer em casa? (Preencher um quadro coletivo de segunda a domingo)?



A ideia foi expor os quadros com cardápios básicos da alimentação das crianças – seguido de uma reflexão coletiva.

Atividade 2 – Conhecendo mais sobre os hábitos das crianças.

Grupo 1 – Profissionais da UEB	Grupo 2 – Pais
Preencher um quadro com hábitos das crianças e cuidados presentes na escola.	Preencher um quadro com hábitos das crianças e cuidados presentes na família.

A ideia foi organizar um quadro com alternativas diversas sobre hábitos que poderiam ser preenchidos com SIM ou NÃO.

Atividade 3: Sobre o Cuidar da Crianças: uma tarefa de todos II.

Foi composto um Varal de Possibilidades, a partir da seguinte questão provocativa:

- Como podemos avançar ainda mais com esses cuidados para a criança ter um me-

lhor desenvolvimento?
Qual é a nossa proposta?

Cada pai ou professor preencheu uma cartela com sua proposta e a expôs no Varal.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Durante essas ações motivaram a equipe algumas fortes razões.

A necessidade da aproximação família – escola para garantia da educação integral das crianças.

Importância de se construir e fortalecer uma Rede de Proteção à Infância.

O fato de a Educação Infantil ser uma etapa fundamental na vida das crianças, irreversível em idades seguintes e ser uma responsabilidade de todos: Governo, Sociedade e Família.

Todos esses resultados compartilharemos em breve. A ideia de se introduzir esse debate, neste momento, foi para oportunizar a pauta realizada nas dez creches de São Luís, para quem desejar desenvolvê-la em sua escola.

PLANEJAMENTO	ATENDIDO
10 Creches/	10 Creches
10 Territórios	43 Encontros (visitas a creches, reuniões pais, seminários, oficinas)
200 Famílias	378 Famílias
50 Profissionais	72 Profissionais
TOTAL PÚBLICO	450

